

Programático mas pragmático

SENDO explícito e didático na sua definição do que entende por mudanças, segundo seus compromissos de campanha, o Presidente Tancredo Neves desfez a pressão vinda do Sul a qual, a pretexto de lhe cobrar mudanças e evitar o continuísmo, postulava ministérios para aqueles Estados. Os ministérios estão aí, a agricultura para o Senador Pedro Simon e os Transportes para o Senador Afonso Camargo. Já o Sr Francisco Dornelles, tratado por Ministro, sempre foi solidário com o Sr Tancredo Neves e sua ação política e servia ao Governo apenas como técnico. O Ministério da Fazenda, escolha pessoal do Presidente, é dele, como do Presidente serão a Chefia do Gabinete Civil e a Governadoria do Distrito Federal.

As forças que o apoiavam basicamente estão atendidas: há cerca de oito a nove ministérios para o PMDB, por enquanto, quatro para o PFL e um para o PDS, além da cota pessoal que se reservou o Presidente eleito. Mas se a retaguarda serenou quanto à definição do projeto de mudanças e quanto a reivindicações ministeriais, continua a luta, de cujo desfecho depende a conclusão do ministério e seu anúncio, pela presidência das Casas legislativas.

O PDS, como se sabe, insiste em ter, como contrapartida ao seu acordo com o PMDB em relação à Mesa da Câmara, a presidência do Senado. Mas há diligências para que no dia da eleição o partido majoritário já não seja o PDS, mas o PMDB, com a transferência para a legenda do PFL dos Senadores Marcondes Gadelha, Milton Cabral, Lourival Batista, Moacir Duarte e Carlos Lira. Com isso, as duas principais bancadas ficarão com 25 senadores e o PFL com 19, em condições de decidir. E o PFL, em nome dos compromissos da Aliança Democrática, continua a reivindicar a presidência do Senado sem sujeitar-se a vetos.

Se o PMDB vetar qualquer dos senadores da Frente Liberal, a Frente responderá vetando o Senador Humberto Lucena, em quem vê apenas um apêndice político do Sr Ulysses Guimarães. Se eleito for, o domínio do presidente do PMDB sobre o Congresso seria total. E é para evitar que isso ocorra que o PFL resiste e mantém sua reivindicação. "Nós somos um partido programático, mas também um partido pragmático", disse numa reunião o Vice-Presidente Aureliano Chaves, futuro Ministro das Minas e Energia. O PFL quer sua cota não só no Governo como no comando parlamentar.